

## **UVA Ilusión Verde: interações ambiente-comportamento em uma praça**

### **UVA Ilusión Verde: environment-behavior interactions in a square**

### **UVA Ilusión Verde: interacciones ambiente - comportamiento en una plaza**

*Celina do Carmo Campos Caputo Freitas. Especialista em Sistemas tecnológicos e sustentabilidade aplicados ao ambiente construído, UFMG.*

*E-mail: celinafreitas.arq@gmail.com*

*Maria Luiza Almeida Cunha de Castro. Doutora em Ciências socio-ambientais, UFMG.*

*E-mail: luizadecastro@ufmg.br*

*Victor Mourthé Valadares. Mestre em Engenharia Civil, UFMG.*

*E-mail: vmares.bhz@gmail.com*

#### **RESUMO**

O presente trabalho teve por objetivo realizar uma investigação exploratória sobre as interações entre o ambiente e o comportamento das pessoas em uma praça pública. O objeto de estudo foi uma praça do tipo Unidade de Vida Articulada (UVA) na cidade de Medellín, na Colômbia. Foram utilizados métodos qualitativos para a análise e, os resultados mostraram que o espaço público estudado parece ter características que promovem a sustentabilidade ambiental e social.

**Palavras-chave:** Praça; Sustentabilidade; Unidade de Vida Articulada.

**ABSTRACT**

The present work had the goal of conducting an exploratory investigation focused on the interactions between the environment and people's behavior in a public square. The object of study was an Articulated Life Unit (UVA) square in the city of Medellín, Colombia. Qualitative methods were used for the analysis and the results showed that the square seems to have characteristics that promote social and environmental sustainability.

**Keywords:** Square; Sustainability; Articulated Life Unit.

**RESUMEN**

El presente trabajo tuvo por objetivo realizar una investigación exploratoria sobre las interacciones entre el ambiente y el comportamiento de las personas en una plaza pública. El objeto de estudio fue una plaza del tipo Unidad de Vida Articulada (UVA) en la ciudad de Medellín, Colombia. Se utilizaron métodos cualitativos para el análisis y los resultados mostraron que el espacio público estudiado parece tener características que promueven la sostenibilidad ambiental y social.

**Palabras Clave:** Plaza; Sostenibilidad; Unidad de Vida Articulada.

**INTRODUÇÃO**

A proposta deste trabalho é o estudo da Unidade de Vida Articulada, uma praça pública em Medellín (Colômbia). O ponto de partida foi a observação da apropriação do espaço, que pode trazer subsídios para uma análise posterior, partindo do ponto de vista da Psicologia Ambiental, a qual oferece recursos teóricos e investigativos importantes para o diagnóstico da inter-relação entre as pessoas e o ambiente. Segundo Bell et al. (1984), Psicologia Ambiental é o estudo amplo da relação do comportamento e a experiência com o ambiente natural e construído. Esse campo de investigação busca analisar o indivíduo ou grupo humano em seu contexto, tendo como temática central a relação recíproca entre pessoas e o ambiente físico (GÜNTHER; ROZESTRATEN, 2005; MOSER, 1998).

A perspectiva da Psicologia Ambiental contribui para a compreensão dos espaços públicos, ao estudar a identificação simbólica do indivíduo com o espaço, relação que leva ao comprometimento e comportamentos pró-ambientais, um vínculo que pode ser chamado de 'laços afetivos com lugares' (FELIPPE; KUHNEN, 2012). O espaço público também é capaz de fortalecer laços afetivos entre as pessoas da mesma comunidade, transcendendo os limites do âmbito doméstico. A observação do comportamento das pessoas no espaço traz

importantes evidências para essa investigação e constitui uma primeira etapa para a elaboração de diagnósticos mais completos.

O estudo de caso realizado na cidade de Medellín, Colômbia, teve como objetivo fazer uma análise exploratória sobre a qualidade do espaço em uma praça pública, a partir da observação do comportamento das pessoas que o frequentam, trazendo indícios sobre a percepção desse espaço. O foco recaiu sobre um indício inovador de praça pública, um espaço construído ao redor de dois tanques de água potável de uma empresa pública que fornece água para a cidade, designado pelo nome de Unidade de Vida Articulada (UVA) Ilusión Verde (Poblado), no bairro Los Naranjos. O nome – traduzido literalmente como “Ilusão Verde” - traz sobre o acerca do tema que estruturou o seu projeto e sua construção: a sustentabilidade, tanto em sua vertente ambiental – visando transformar um espaço residual em um espaço com qualidade ambiental – quanto em sua vertente social - procurando criar condições de apropriação que proporcionam uma melhoria da qualidade de vida e das relações entre os usuários do espaço.

A pesquisa teve caráter exploratório, descritivo e qualitativo, e partiu de uma investigação de campo realizada no local, com o objetivo de coletar dados, observar comportamentos, analisá-los e contribuir para uma interpretação sob a perspectiva da Psicologia Ambiental. Os resultados obtidos permitiram fazer uma primeira avaliação sobre a qualidade do espaço e identificar questões que serão aprofundadas posteriormente.

### **SUBSÍDIOS PARA A PSICOLOGIA AMBIENTAL: O AMBIENTE E SUA INFLUÊNCIA NO COMPORTAMENTO**

Na definição de Psicologia Ambiental, a inter-relação entre ambiente e usuário é dinâmica, tanto nos ambientes construídos quanto nos naturais (MOSER, 1998). Existe uma grande preocupação com o ambiente físico e natural, já que eles podem ser capazes de influenciar comportamentos e merecem atenção dos profissionais que tradicionalmente lidam com a construção e preservação do espaço – como planejadores urbanos, arquitetos, paisagistas, e também geógrafos – e, igualmente, dos que estudam as manifestações do comportamento humano, os psicólogos (GÜNTHER, 2004). Nas praças públicas, a presença de vegetação é associada ao aumento do nível de interação e diversidade. Além de estimular as habilidades sociais, os ambientes naturais parecem estabelecer uma melhoria na função cognitiva, estimulando a atenção, a atividade lúdica e a criatividade (LUZ; KUHNEN, 2013). Dessa forma, a Psicologia Ambiental, a arquitetura e urbanismo e o design têm relações bem próximas (ORNSTEIN, 2005).

Entre as muitas interfaces entre psicologia e arquitetura que consideram a influência do ambiente sobre o comportamento, um dos processos importantes a destacar é a Avaliação Pós-ocupação, que tem relação direta com a avaliação do desempenho em uso do ambiente construído, na visão de seus usuários (ORNSTEIN, 2013). Seu foco recai sobre estes e sobre “[...] suas necessidades para avaliar a influência e as consequências das decisões projetuais no

desempenho do ambiente considerado [...]” (RHEINGANTZ et al., 2009, p. 16). Para Voordte Wegen (2013), a avaliação pós-ocupação pode ajudar a aprimorar o produto ou o processo. Assim, “a avaliação possibilita que outros aprendam com a própria experiência durante o processo de construção e na fase de uso e gerenciamento” (VOORT; WEGEN, 2013, p. 145).

A relação entre a Psicologia Ambiental e a Arquitetura e o Urbanismo se estabelece por meio da consideração de uma dimensão social do espaço, que permite uma investigação dos problemas emergentes. Esse aporte é essencial para o enriquecimento do planejamento urbano, pois considera a construção da subjetividade na relação entre pessoa e espaço e a participação da população como fatores primordiais para compreender e buscar soluções para os problemas urbanos (GONÇALVES, 2009).

Estudos são capazes de avaliar como as pessoas se vinculam aos lugares e à comunidade e, com isso, identificam as possibilidades de construções conjuntas que resultam em benefícios para o lugar, para o grupo e para o próprio indivíduo. O sentimento de comunidade é marcado pelas emoções e pelos afetos a ela direcionados. O apego ao lugar, por sua vez, diz respeito a uma conexão diferenciada com o lugar, por meio da permanência dos vínculos afetivos e representações simbólicas (LIMA; BONFIM, 2009).

Nos estudos de sentimento de comunidade também encontramos a interferência da segurança na vinculação afetiva com a comunidade. Fatores que geram stress - como assaltos, insegurança, poluição, ruídos, criminalidade e falta de saneamento - têm influência na relação da pessoa com o ambiente. Tais fatos têm ligação direta com o tempo de residência no bairro e com a deficiência na mobilidade, podendo ser a causa de uma diminuição do apego a tal lugar (LIMA & BONFIM, 2009).

Outro conceito a ser destacado é a intervenção socioambiental, entendida como uma estratégia de ação social, que articula, em seu desenvolvimento, questões pertinentes à psicologia, à educação e ao ambiente. Isso significa que a intervenção educacional, como estratégia de ação social, promove uma crítica política ao seu desempenho. Ela conduz a uma melhor compreensão da estrutura social que, por meio de intervenções educativas e democráticas, promove uma educação transformadora e pode até transcender o campo socioambiental (TASSARA et al., 2013).

O estudo proposto parte da importância que o espaço adquire dentro de um contexto analítico que privilegia a sua inter-relação com as pessoas, e procura detectar os efeitos do ambiente sobre o comportamento das mesmas. Trata-se, portanto, de uma etapa exploratória de um estudo maior sobre a apropriação do espaço, baseada em uma descrição sistemática. Procura-se, dessa forma, trazer subsídios que possam ser utilizados em uma posterior avaliação da percepção do espaço propriamente dito.

## MEDELLÍN

As cidades da América Latina passaram por um crescimento rápido, como resposta a um modelo econômico, já estabelecido, de desenvolvimento industrial e urbano. Surgiram, então, os assentamentos informais ou bairros populares, em meados da década de 1970, para abrigar as pessoas que chegavam e não tinham alternativa de moradia compatível com sua situação financeira (GARCÍA, 2012). Esses setores informais da cidade, em geral, coincidem com áreas geradoras de crime e violência, consequência do elevado grau de desigualdade social que os distingue das áreas formais da cidade (RESTREPO; ORSINI, 2010).

Medellín foi fundada em 1675 e é capital do departamento de Antioquia - localizada no noroeste da Colômbia. Possui cerca de 2,8 milhões de habitantes e é a segunda cidade mais populosa do país, depois de Bogotá. Em razão dos processos de urbanização precária citados anteriormente, a cidade ainda apresenta alguns tipos de demandas latentes - decorrentes da carência de moradia, infraestrutura e serviços públicos de qualidade. Além disso, cidades colombianas como Medellín, Cali e outras, situadas em regiões como a costa e o Norte do Vale, sofreram com a influência negativa do narcotráfico.

Para sanar tais problemas, o poder público municipal trabalhou em duas frentes: educação e combate à violência, por meio de políticas contínuas de melhoramento dos bairros - combate à marginalidade urbana - e garantia do direito à cidade para todos seus habitantes. Essas políticas públicas visavam implementar programas que transformassem a qualidade de vida dos habitantes dos bairros marginais e, de certa forma, compensar uma parte da 'dívida' social gerada durante as décadas de insegurança e violência (RESTREPO; ORSINI, 2010).

O processo de consolidação dos bairros intensificou a relação das pessoas com a cidade, não se limitando à questão da acessibilidade, o que permitiu que o território fosse reordenado e que os bairros fossem conectados por meio de obras e projetos de caráter público, gerando equipamentos comunitários, parques, ruas, passeios e espaços de pedestres. Assim, os Projetos Urbanos Integrals (PUI) tiveram como foco o melhoramento da infraestrutura pública, colocando-se como motor de uma transformação social (RESTREPO; ORSINI, 2010). Segundo Restrepo e Orsini (2010, p. 21) "o que antes era uma área [...] insegura, inacessível e sem presença do Estado, hoje é uma parte integrada da cidade, onde seus habitantes podem sair sem medo nas ruas".

Entre as ferramentas utilizadas pelas políticas públicas para implementação do projeto destaca-se o Programa de Planejamento Local e Pressuposto Participativo (PPLPP) que articula o desenvolvimento dos projetos de planejamento da cidade com a participação social. Para realização dos planos de desenvolvimento urbano foi fundamental a atuação de duas empresas públicas municipais, ambas com autonomia financeira e administrativa, para realizar esses projetos: a Empresa de Desenvolvimento Urbano (EDU) e a Empresa Pública de Medellín (EPM), responsável por serviços públicos domiciliários - de água, energia elétrica, gás e saneamento. Esta última criou uma fundação para o desenvolvimento de projetos sociais nas comunidades em que suas atividades causam maior impacto.

Entre esses projetos de espaço público da EPM, para melhoria de um espaço residual na cidade de Medellín (EPM, 2017), destacam-se as Unidades de Vida Articulada (UVAs).

## UVA ILUSIÓN VERDE

As UVAs são espaços públicos projetados ao redor de tanques de água potável da Empresa Pública de Medellín. Atualmente existem 13 UVAS construídas na cidade que buscam, por meio de conceitos de arquitetura sustentável (focados não só na questão ambiental, mas também na integração social do espaço), propiciar uma nova concepção de espaço público e tentar trazer para mais perto da população o trabalho realizado pela EPM. A arquitetura sustentável tem por objetivo a adoção de estratégias e atividades que atendam às necessidades atuais e, ao mesmo tempo, protegem, mantêm e melhoram a disponibilidade de recursos para o futuro (EPM, 2017). O Plano Maestro das UVAs e o desenho arquitetônico da UVA Orfelinato (na Comuna 8) ganharam um prêmio mundial de desenho e construção sustentável do Grupo Holcim, o Global Holcim Awards.

Para a pesquisa de campo proposta neste trabalho foi escolhida a UVA Ilusión Verde, que também é chamada de UVA El Poblado, uma praça pública construída pela EPM no bairro Los Naranjos, Rua 3B Sul.

O projeto UVA Ilusión Verde foi construído ao redor dos tanques de água potável Los Parras da Empresa Pública de Medellín. Tais tanques servem para o abastecimento de água da região do bairro Los Naranjos, na comuna 14 da cidade. Segundo pesquisa de campo realizada, antes da idealização dos projetos das UVAS, os tanques ficavam cercados por muros altos, o que gerava um ambiente inseguro e com pouca iluminação. Além disso, tais fatores contribuíam, ainda mais, para que os bairros vizinhos não se integrassem.

A UVA Ilusión Verde está cercada pelos seguintes bairros: Los Naranjos, Alejandría (costa do norte), El Tesoro (costa do sul), Los Balsos n. 1, n. 2 e La Florida, além de estar bem próxima à região do bairro El Poblado. Ela se situa, exatamente, na divisa entre um bairro de classe média alta de Medellín e outros bairros mais populares. Anteriormente, os tanques, envolvidos por muros, separavam os bairros vizinhos e reforçavam ainda mais a desigualdade existente entre eles. Na região, não havia espaços públicos e os moradores deviam se deslocar para outras regiões da cidade para eventuais atividades de lazer.

A UVA Ilusión Verde, ilustrada nas figuras 1 e 2, tem topografia acidentada, com 26 mil m<sup>2</sup> e beneficia mais de 110 mil habitantes que vivem nos bairros do entorno. Ela foi projetada com muitas áreas verdes, *playgrounds*, uma quadra poliesportiva, espaços de contato com a água – a água de Medellín é considerada uma das melhores do país – e três edifícios: o administrativo da fundação EPM (onde também tem salas para atividades manuais), uma biblioteca da Secretaria de Cultura e o edifício que possui um Jardim Infantil do programa “*Buen Comiezo*” (para crianças de 3 meses a 5 anos) e um salão para atividades físicas e recreativas (EPM, 2017).



Figura 1 – Planta de inserção urbana  
Fonte: EPM (2017)..

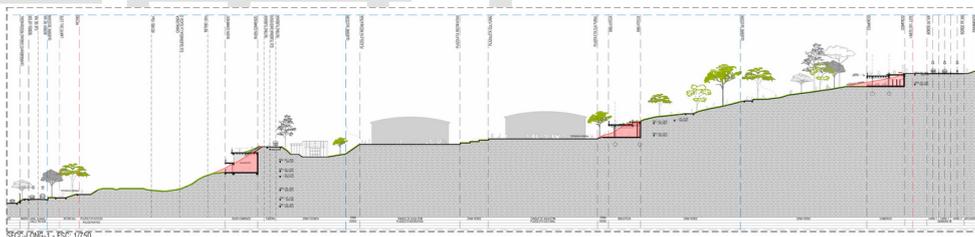


Figura 2 – Corte Longitudinal  
Fonte: EPM (2017).

## PESQUISA DE CAMPO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES

Foram realizadas quatro visitas à UVA, de aproximadamente 4h cada, em dois finais de semana distintos. As visitas aconteceram durante os meses de abril e maio de 2017, três meses após a abertura do parque ao público. Medellín tem clima sub-tropical úmido – é conhecida como a cidade da eterna primavera – com temperaturas amenas e chuvas frequentes durante o ano, normalmente no final da tarde. As temperaturas registradas no período da pesquisa de campo variaram no mínimo 17 e 19 graus e no máximo entre 25 e 27 graus.

Como subsídio para a análise, as ferramentas utilizadas incluíram o levantamento documental (plantas, cortes e elevações); a observação *in situ* e a anotação de impressões em um diário de campo; o levantamento fotográfico e o mapeamento comportamental (RHEINGANTZ et al., 2009) conjugado à análise de atividades específicas (DEL RIO, 1990) identificadas como preponderantes no espaço.

As formas de uso e ocupação do espaço foram percebidas por meio da observação dos espaços propriamente ditos, dos trajetos realizados, das atividades que foram desenvolvidas e do tempo dispensado nos locais, conforme recomendam Luz e Kuhnen (2013).

O procedimento de observação está baseado na definição dos pontos de observação com boa visibilidade e, na preparação de croquis dos locais-chave. As atividades que ocorriam na UVA foram registradas em desenhos (cada atividade correspondendo a um símbolo predefinido). Cada etapa dessa observação gerou um mapa – que possibilitou identificar as categorias das principais atividades que ocorriam nos pontos de observação (cobrindo de “80 a 90% das atividades observadas inicialmente” conforme recomendam Rheingantz et al., 2009, p. 39). Nos mapas, as atividades foram representadas sob a forma de manchas, dimensionadas de acordo com a intensidade de sua ocorrência, indicando o local em que aconteciam. Esses mapas foram utilizados para gerar um mapa síntese, mostrando a relação entre os espaços e as principais atividades e, também, mapas centrados nas atividades, relacionando cada uma das categorias de atividades com seus desdobramentos no espaço.

Embora esses mapas comportamentais tenham sido prioritariamente centrados no lugar, a investigação utilizou de forma pontual o mapeamento com foco no indivíduo, conforme indicado por Rheingantz et al., (2009): nesse caso “os observadores seguem o indivíduo ou o grupo durante um período e por um determinado percurso” (RHEINGANTZ et al., 2009, p. 39). Procurou-se, dessa forma, esclarecer o máximo possível de relações em um contexto total não fragmentado.

## RESULTADOS DA OBSERVAÇÃO

Uma avaliação preliminar *in situ* permitiu a identificação de alguns pontos principais para observação das atividades que se colocaram como “palcos de ação” privilegiados (DEL RIO, 1990). Esses lugares foram referenciados na Figura 3, na qual aparecem: os *playgrounds*, as áreas de piquenique, as fontes de água, as academias, a biblioteca e as áreas de circulação. Percebeu-se que as pessoas acessavam a UVA, em sua maioria, a pé e por meio de transporte público (há linhas de ônibus que dão acesso às duas ruas que estão nas extremidades da UVA). Na parte inferior, há um pequeno estacionamento público, com quatro vagas. Algumas pessoas também estacionam nas ruas próximas à UVA.

O terreno onde a UVA foi construída (Figura 1) tem cerca de 30 m de declive, conforme mostra a Figura 2. Tal inclinação interfere na apropriação dos espaços, mas sua organização, que concentra as atividades prioritariamente em platôs gramados ou com piso, parece ter solucionado eventuais problemas, já que o fluxo de frequentadores observado era bastante intenso. Nos platôs estão situadas as edificações, os *playgrounds*, as áreas de lazer ao redor dos tanques e as academias. Eles favorecem a utilização desses espaços, possibilitando maior segurança e conforto. As atividades que acontecem, ocasionalmente, em partes inclinadas são o atravessar, o comer e o descansar. O tipo de usuário que predomina em todo o espaço são as crianças acompanhadas por adultos (média de 40%), adultos (média de 30%), jovens e adolescentes (20%) e idosos (média de 10%).

Os gramados representam cerca de 65% da área total da UVA e, em sua maioria, são inclinados e utilizados, em um dos *playgrounds*, para repouso e piqueniques. Os outros dois *playgrounds* e as academias estão em gramados planos. Os caminhos utilizados para atravessar a UVA, por sua vez, são inclinados e têm largura variável ao longo do trajeto com, no mínimo, 2 m de largura. Em pontos mais íngremes, existem trechos de escada, mas, em geral, a acessibilidade é boa e tem rampas por quase toda a UVA. Os pisos das rampas são em concreto granulado e antiderrapante.

Os espaços são abertos e conectados, o que auxilia na sensação de segurança. Existem, entretanto, medidas explícitas para garantir a segurança, com o objetivo de dissuasão às atividades criminosas, como o policiamento ostensivo por duplas de policiais, que fazem a ronda por toda a praça.

A limpeza do local é realizada por funcionários da EPM e os frequentadores também parecem contribuir para a sua manutenção, fazendo o descarte de lixo de forma adequada. O mobiliário urbano inclui muitas lixeiras, assim como bebedores de água de concreto e bancos de troncos de madeira. Outros assentos foram criados aos caminhos, aproveitando a inclinação do terreno. Embora a quantidade de itens de mobiliário urbano não seja expressiva, a sua existência possibilita uma apropriação do espaço mais personalizada.

Os tanques de água, ponto de partida para o projeto das UVAs, parecem ter se integrado ao desenho urbano da praça. As pessoas não parecem se dar conta de sua existência, e o fato de terem sido cercados por fontes de água parece tê-los feito “desaparecer” aos olhos dos frequentadores. Ainda que seja um elemento robusto em meio ao verde, a sensação é de que a proposta de integração foi cumprida.

A UVA é muito utilizada para recreação, prática de esportes e descanso. Como ela se situa em um local estratégico entre bairros, ela também é utilizada como rota de acesso a outros lugares e para um caminhar recreativo. A quadra é pouco utilizada, em relação aos *playgrounds* e gramados. Normalmente, as pessoas chegam à UVA em família e alguns grupos vão se reunindo no local.

A partir dos procedimentos em campo e posterior análise, foram identificadas cinco categorias de atividades, relevantes para o contexto, que passaram a ser o foco do estudo. São elas: brincar; descansar e namorar, comer, atravessar; exercitar-se. O mapa ambiental dos comportamentos (Figura 3) foi escolhido como ferramenta de investigação por sua afinidade com o trabalho dos arquitetos e urbanistas.

## Mapa Comportamental



Figura 3 – Mapa Comportamental  
Fonte: Adaptada de EPM (2017).

Observou-se uma estreita relação entre as categorias de atividade e as características de cada espaço, de maneira que a investigação realizada procurou entender essa relação e os comportamentos observados. Os mapas evidenciam que há uma discrepância na apropriação ambiental, percebida entre as categorias de análise comportamental, já que algumas são mais vivenciadas que outras.

### a. Atividade: brincar

Normalmente, a atividade de brincar ocorre nos períodos da manhã e da tarde entre 9h e 17h, com uma diminuição de intensidade entre 12h e 13h. O tempo de dedicação à atividade parece ser uma média de três a quatro horas. Os locais mais explorados são os que estão ao ar livre, devido ao clima ameno da cidade. A presença da água e da vegetação funciona como um catalizador para a realização dessas atividades. Isso ocorre uma vez que, juntas, criam uma atmosfera agradável para desfrutar o clima da cidade, conhecida como a cidade da “eterna primavera”.

Os quatro *playgrounds* existentes (dois mais próximos à rua da parte superior, um central e outro próximo à rua da parte mais baixa) são utilizados com bastante frequência, com destaque para o *playground* central, que possui jogos lúdicos, gangorras e cama elástica. O menos frequentado é o *playground* da parte inferior, um pouco isolado das outras áreas de brincar da UVA.

Esses *playgrounds* são utilizados, prioritariamente, pelas crianças. Os brinquedos, situados sobre os gramados, são novos, feitos em ferro, pintados em cores primárias e, na maioria, tradicionais: pula-pula, gangorras, balanços e escorregadores. Há também brinquedos interativos - jogo da velha e *twister* - sobre um piso emborrachado preto.

Os brinquedos possibilitam uma apropriação criativa por parte das crianças, estimulando sua capacidade de interpretar o espaço e realizar suas próprias articulações cognitivas; propiciam ainda a interação, fomentando a integração entre diferentes perfis de usuários. Dessa forma, seu uso parece atender aos quesitos vitalidade, senso e congruência, preconizados por Lynch (1981).

Outro local muito explorado para a atividade de brincar são as fontes de água que ficam próximas aos tanques Los Parras. Os tanques possuem um mecanismo que borrifa água na sua lateral. No chão, ao lado dos borrifadores, existem cavidades por onde saem água e luz, criando uma espécie de cascata de água (água tratada e reutilizada). As crianças, sempre supervisionadas por adultos ou jovens, ficam ali brincando e gostam de se molhar, chutando o feixe de água, recolhendo água em baldinhos, jogando bola nos feixes de água e pulando entre os feixes. Muitas se molham e saem correndo, voltam, se molham e correm, novamente. Observa-se a sincronia entre tal comportamento e o funcionamento das fontes, já que estas param por alguns minutos e depois voltam a funcionar. Outras crianças não se molham, mas correm perto das fontes, onde a proximidade da água proporciona frescor.

Os adultos que acompanham as crianças interagem com elas nas brincadeiras e alguns também se molham. Parece que já vestem roupas que podem ser molhadas e que não causam desconforto. As crianças interagem, prioritariamente, com seus acompanhantes, mas, também, com outras crianças e algumas vezes observou-se também a interação entre adultos. Muitas pessoas se aproximam das fontes para ver as crianças brincando e alguns familiares ficam sentados em mesas de dois lugares, colocadas na porta da biblioteca, situada na proximidade. Tais mesas, cobertas pela laje da biblioteca, estão em geral ocupadas, já que propiciam uma boa visão das fontes de água, a partir da sombra.

Na biblioteca, as crianças também brincam ocasionalmente, mas sua presença não é tão significativa como nas áreas abertas.

Ao lado das fontes de água existem instrumentos musicais – que podem ser molhados – com os quais as crianças parecem se identificar, e brincam com frequência. Outro local que se mostra favorável à atividade de brincar são as miniacademias ao ar livre existentes, principalmente a que se situa no centro da UVA.

## Mapa Comportamental - brincar



Figura 4 - Mapa Comportamental - brincar elaborado a partir de planta do parque Fonte: Disponível no site EPM.



Figura 5 - O brincar nas Fontes de Água da UVA Ilusión Verde Fonte: Foto - arquivo pessoal.

## **b. Atividades: descansar e namorar**

A UVA parece ser destino de jovens e adultos que querem descansar, ler um livro, conversar com os amigos e namorar. Além disso, oferece uma opção de repouso em horário de almoço para os funcionários do *Shopping Center* vizinho.

Essa categoria de atividades ocorre em períodos da manhã e da tarde – mais intensamente entre 10h e 12 h e 14h e 18 h, com destaque para a parte da tarde. O tempo de permanência observado varia, em geral, entre 2 e 4 horas. Os locais mais explorados são os bancos de madeira confortáveis e o gramado, além da sombra das árvores, (ver Figura 25). A presença da vegetação funciona como um incentivo para a realização dessas atividades.

Algumas pessoas levam toalhas para se deitarem na grama e outras deitam diretamente sobre o gramado. As atividades em geral envolvem entre duas e três pessoas e é comum a presença de cães.

Verifica-se, portanto, que o gramado bem cuidado atende aos requisitos de vitalidade e congruência, sendo utilizado pelas pessoas de forma a potencializar seu bem-estar.

## **Mapa Comportamental - descansar e namorar**



*Figura 6 - Mapa Comportamental - descansar e namorar, elaborado a partir de planta do parque  
Fonte: EPM (2017).*



*Figura 7 – Descansar na Uva Ilusión Verde  
Fonte: Foto - arquivo pessoal.*

### **c. Comer**

A atividade de comer acontece em períodos da manhã e da tarde - principalmente entre 9h e 11h e entre 15h e 18h. O tempo de permanência dedicado a essa atividade é em média cerca de duas a três horas. Os locais mais explorados são as áreas de piquenique demarcadas no gramado, onde diversos grupos estendem suas toalhas sob as árvores e perto dos bancos de madeira feitos com troncos de árvore. A presença da vegetação também funciona como um atrativo para a realização dessa atividade. Observa-se que as pessoas sempre ficam à vontade no local e que o espaço estimula as atividades grupais e a integração entre pessoas e famílias.

## Mapa Comportamental - comer



Figura 8 – Mapa Comportamental – comer  
Fonte: Adaptada de EPM (2017).

### d. Atravessar

Como a UVA fica na divisa entre bairros e nas proximidades de um *shopping center*, muitas vezes ela é utilizada para a transposição entre um local e outro, como um caminho alternativo.

A atividade “atravessar” acontece durante todo o dia, porém com mais frequência pela manhã. O tempo despendido para atravessar a UVA é em média 5 minutos para quem caminha sem interrupções e 15 minutos para quem está acompanhado por crianças, que são atraídas pelos *playgrounds*. O percurso é feito pelos caminhos de concreto, com alguns desvios pelo gramado. Nesse caso, as pessoas parecem evitar os locais muito frequentados, como as fontes de água. As pessoas costumam atravessar mais da parte alta para a parte baixa da UVA, descendo por toda a praça.

## Mapa Comportamental - atravessar



Figura 9 – Mapa Comportamental – atravessar  
Fonte: Adaptada de EPM (2017).

### e. Exercitar-se

Na UVA existem duas academias ao ar livre: uma na parte central, próxima à biblioteca, área de piquenique e *playground* central; e outra na parte inferior, ao lado da quadra. A primeira é mais frequentemente utilizada, pois possibilita que o adulto se exercite enquanto supervisiona as crianças no *playground*. Está situada no gramado e dispõe de quatro equipamentos que possibilitam trabalhar diferentes partes do corpo. Normalmente, cerca de duas a três pessoas fazem uso simultâneo. É possível notar que as pessoas interagem pouco entre si, mais focadas nas crianças que brincam nas proximidades. As crianças também interagem com os aparelhos, eventualmente. A academia que fica na parte baixa, próxima à quadra, por sua vez, é pouco utilizada: em geral, por uma pessoa de cada vez. Ela fica distante dos espaços verdes e não há muita interação com o resto da UVA. As pessoas que a frequentaram durante o período de observação sempre estavam sozinhas. O tempo médio de utilização, no caso das duas academias foi de cerca de 40 minutos a 1 hora.

## Mapa Comportamental - exercitar



Figura 10 – Mapa Comportamental – exercitar  
Fonte: Adaptada de EPM (2017).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço urbano é uma coprodução: edificado pelo poder público, sua qualidade depende também da sua apropriação. A observação do comportamento das pessoas, nos espaços, auxilia nos diagnósticos sobre sua qualidade, uma vez que gera indícios sobre a percepção do ambiente. A partir do estudo realizado, a UVA Ilusión Verde parece possuir equipamentos e arranjos espaciais, capazes de estimular o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas. Os processos de interação parecem bem-sucedidos, e podem potencializar a socialização e o convívio coletivo em um processo dinâmico de interação, conforme preconizam Luz e Kuhnen (2013).

Como intervenção socioambiental, o projeto parece permitir o aprimoramento de formas de convívio social, por meio de propostas democráticas e educativas, como a Biblioteca Cultural, o Jardín Buen Comiezo e a infraestrutura das áreas de lazer da praça.

A presença da água e da vegetação no ambiente atua como facilitadora das relações interpessoais, principalmente entre as crianças. Além disso, os espaços destinados a exercícios físicos estimulam as atividades físicas, enquanto os *playgrounds* estimulam a exploração do ambiente e o desenvolvimento lúdico das crianças (LUZ; KUHNEN, 2013). A atividade “brincar” tem grande preponderância no espaço, reforçando seu caráter recreativo.

A socialização observada, por meio das atividades preponderantes no espaço (comer, descansar, namorar, exercitar-se e, mesmo, atravessar), demonstram a sua vitalidade e coerência e, trazem o potencial de impactar positivamente nas relações interpessoais e no sentimento de comunidade, sentimento este que está relacionado com o apego ao lugar, um dos aspectos estudados pela Psicologia Ambiental. Esse vínculo afetivo pode trazer benefícios não só para o

lugar – que se torna objeto de cuidados – mas também para a própria pessoa e grupos que o frequentam, que podem encontrar o conforto e a segurança que desejam, reforçando o sentimento de pertencimento.

Assim, a UVA Illusión Verde, cercada por bairros com características econômicas bem diferentes, poderá promover a inserção das pessoas e uma democratização do espaço público, conforme preconizam Tassara et al. (2013).

O projeto parece, portanto, dotado da capacidade de gerar mudanças que transcendem a dimensão física e poderão induzir, em sua área de influência, um processo de diminuição das desigualdades sociais e de integração, auxiliando no aumento dos índices de qualidade de vida, redução da violência, sensação de segurança e no desenvolvimento de práticas educativas e culturais.

O estudo de caso reafirma, portanto, questões discutidas no âmbito teórico. O fator sustentabilidade, em suas vertentes ambiental e social, que permeia o estudo, aparece em diversas categorias de atividades e tem sua importância comprovada pela qualidade da troca que promove entre pessoa e ambiente-

Destaca-se, porém, que embora a observação e os métodos utilizados na pesquisa constituam uma ferramenta importante, têm a desvantagem de não evidenciar a motivação dos comportamentos observados nem todos os sentimentos envolvidos (VOORDT; WEGEN, 2013). A interpretação dos fatos observados, permeada pelos sistemas de valores próprios do pesquisador é, portanto, de natureza subjetiva e passível de outras interpretações (DEL RIO, 1990).

Além disso, a investigação teve um escopo limitado e se ateve, apenas, a comportamentos observados durante o dia, aos finais de semana, registrando fatos que podem ser diferentes daqueles observados em outros momentos.

Dada a natureza exploratória da proposta, considera-se, entretanto, que os elementos levantados, embora pontuais, trazem informações sobre usos e atividades, relações, regularidades de conduta, influências do ambiente sobre o comportamento dos usuários (RHEINGANTZ et al., 2009) que são subsídios para novas investigações e podem contribuir para propostas de diretrizes básicas, para o planejamento de áreas públicas urbanas.

## REFERÊNCIAS

BELL, P. A.; BAUM, A.; FISHER, J. D. *Environmental psychology*. 2. ed. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1984.

DEL RIO, V. *Introdução ao desenho urbano*. São Paulo: Pini, 1990.

EDU - EMPRESA DE DESARROLLO URBANO. Disponível em: <<http://www.edu.gov.co/>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

EPM - EMPRESAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN. Disponível em: <<http://www.epm.com.co/site/>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

- FELIPPE, M. L.; KUHNEN, A. O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: práticas de pesquisa. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 29, n. 4, p. 609-617, out.-dez. 2012.
- GARCÍA, J. H. Pueden los Barrios populares contribuir a uma estratégia turística y de marca de ciudad? *Anuario Turismo y Sociedad*, Bogotá, v. 13. p. 85-97, nov. 2012.
- GONÇALVES, T. M. Habitação e sustentabilidade urbana. *Invi*, Santiago, v. 24, n. 65, p. 113-136, maio 2009.
- GÜNTHER, H. Reflexões sobre a sustentabilidade da Psicologia Ambiental no Brasil. Série: Textos de Psicologia Ambiental, Laboratório de Psicologia Ambiental, Brasília, DF, n. 9, p. 1-5, 2004.
- GÜNTHER, H.; ROZESTRATEN, R. J. A. Psicologia Ambiental: algumas considerações sobre sua área de pesquisa e ensino. Série: Textos de Psicologia Ambiental. Laboratório de Psicologia Ambiental, Brasília, DF, 2005. Disponível em: <<https://psibr.com.br/leituras/psicologia-social/psicologia-ambiental-algumas-consideracoes-sobre-sua-area-de-pesquisa-e-ensino>>. Acesso em: 12 jul. 2017.
- LIMA, D. M. A.; BOMFIM, Z. Á. C. Vinculação afetiva pessoa-ambiente: diálogos na psicologia comunitária e Psicologia Ambiental. *Psico*, Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 491-497, out.-dez. 2009.
- LUZ, G. M. da; KUHNEN, A. O uso dos espaços urbanos pelas crianças: explorando o comportamento do brincar em praças públicas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 552-560, 2013.
- LYNCH, K. *A Theory of Good City Form*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1981.
- MOSER, G. Palestra proferida na biblioteca central da Universidade Federal de Rio Grande do Norte, 1997, Natal. *Psicologia Ambiental*. Paris: Estudos de Psicologia, 1998. p. 121-130.
- ORNSTEIN, S. W. Arquitetura, urbanismo e Psicologia Ambiental: uma reflexão sobre dilemas e possibilidades da atuação integrada. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 16, n. 1-2, p. 155-165, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=i&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=ORNSTEIN,+SHEILA+WALBE>>. Acesso em: 9 ago. 2017.
- ORNSTEIN, S. Sheila Ornstein e a avaliação pós-ocupação: depoimento. *Net*, São Paulo, out. 2013. Disponível em: <<http://www.comunitexto.com.br/arquiteta-sheila-ornstein-fala-avaliacao-pos-ocupacao/#.VfR9nS9RHIU>>. Acesso em: 15 ago. 2017.
- RESTREPO, A. E.; ORSINI, F. M. *Informalidad y Urbanismo Social em Medellín*. Medellín, Colombia, Universidad Eafit, p. 11-24, 2010.

RHEINGANTZ, P. A.; AZEVEDO, G.; BRASILEIRO, A.; ALCANTARA, D.; QUEIROZ, M. Observando a Qualidade do Lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação. 2009. Rio de Janeiro: FAU-UFRJ (Coleção PROARQ). Disponível em: <[www.fau.ufrj.br/prolugar](http://www.fau.ufrj.br/prolugar)>. Acesso em: 11 ago. 2017.

TASSARA, E. T. de O.; ARDANS-BONIFACINO, H. O.; OLIVEIRA, N. N. de. Psicologia socioambiental: uma psicologia social articulando psicologia, educação e ambiente. Revista Latinoamericana de Psicologia, Bogotá, v. 45, n. 3, p. 423-433, 2013.

VOORDT, T. V. D.; WEGEN, H. B. R. Arquitetura sob o olhar do usuário: programa de necessidades, projeto e avaliação de edificações. Tradução Maria Beatriz de Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

